

# “ESPECIALIZAÇÃO EM ESCOLAR” FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UM ESTUDO DE CASO <sup>1</sup>

ONOFRE, Tiago<sup>2</sup>; PATRIARCA, Amanda C<sup>3</sup>.; MASCARENHAS, Fernando<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Educação, Educação Física, Formação de Professores.

## Introdução

A formação de professores, na área da Educação Física, passa por tempos de incerteza. Tempos em que o capitalismo real se encontra em crise, implicando assim, a reestruturação de suas forças produtivas e o reordenamento (recuo) do Estado, por meio de políticas neoliberais comandadas pelos *novos senhores do mundo*, FMI, BID, BIRD. Sinalizam novas demandas da Educação, traduzidas nas categorias *sociedade do conhecimento, qualidade total, educação para a competitividade, formação abstrata e polivalente*, dando contornos a uma nova ordem mundial, com o intuito de superar ou mascarar a crise, onde o mercado seria o regulador (FRIGOTTO, 1999).

Em nível nacional, a reformulação da formação de professores é elaborada, principalmente, através das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, implantadas nos cursos de formação inicial a partir de 2005. Aponta novos papéis do professor a ser formado, como sujeitos participativos, flexíveis e polivalentes, respondendo a interesses mercadológicos, rejuvenescendo a teoria do capital humano ao contribuir na formação do trabalhador de novo tipo.

A Escola, neste contexto, não escapa de uma reformulação se responsabilizando pela formação do trabalhador de novo tipo para o mercado de trabalho que, de forma alijerada, fragmenta o conhecimento ao valorizar a formação técnica ou de competências. É necessária, portanto, a atualização, renovação, ampliação e continuidade na formação.

Com o recuo do Estado frente às políticas de formação, cabe então ao próprio professor a responsabilidade em se atualizar, principalmente para garantir a sua empregabilidade frente às novas demandas da Educação. Alves (2005) ao citar Molina

---

<sup>1</sup> Estudo financiado pelo PROLICEN-UFG.

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Educação Física pela Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Educação Física pela Universidade de Brasília.

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Professor da Universidade de Brasília – UnB.

Neto (1997) demonstra que no campo da formação profissional em Educação Física, esta atualização acontece mediante as práticas de formação continuada, onde muitas vezes assentado em cursos de pequena duração, atualizações e atividades de repasse de conhecimentos.

Podemos afirmar que o curso de especialização se configura no caminho mais adequado (rápido) para a atualização do professor dentre as políticas de pós-graduação existentes. Visto que terão de buscar novos saberes que irão nortear a sua prática pedagógica.

O primeiro curso de especialização da FEF/UFG foi criado em 1997, na área de EF escolar. Segundo o PPP do curso, tal iniciativa se fundou na proposição do corpo docente desta IES de elaborar um curso de pós-graduação *lato sensu* com perfil crítico e também no encaminhamento resultante do I Seminário de Avaliação da Educação Física em Goiânia, realizado em abril de 1996. Pouco mais de 700 professores vinculados à Rede Municipal de Ensino de Goiânia e à Rede Estadual de Ensino de Goiás reivindicaram da UFG a criação de um curso vinculado aos problemas ligados ao ensino da EF na escola. Com a implementação do curso, além de articular a formação inicial na modalidade de licenciatura à formação continuada, a FEF buscava responder efetivamente à demanda dos professores.

## Objetivos

O objetivo desse trabalho foi avaliar em que medida o curso de especialização em EF escolar da UFG vem, de fato, conseguido materializar seus objetivos<sup>5</sup>, estabelecendo diálogo com as necessidades e interesses dos *professores em formação*<sup>6</sup>; compreender as *crenças* que marcam suas representações sobre a profissão e a intervenção profissional; e compreender quais são e como se colocam as relações entre seus saberes cotidianos e os *saberes curriculares* organizados no processo de formação continuada no curso de especialização em EF escolar da Universidade Federal de Goiás (UFG).

---

<sup>5</sup> Sendo o currículo da formação inicial de viés sócio-crítico, conforme se verifica no PPP do curso de licenciatura em EF da UFG, há um *continuum* com a formação continuada. O curso de especialização em EF escolar, dentre outros objetivos visa “melhorar a qualidade do ensino da Educação Física na rede pública de ensino, [...] intervir no processo de capacitação e formação continuada de professores da rede pública, atualizando os conhecimentos na área de EF & Esportes e realimentando o próprio curso de licenciatura da FEF face ao desenvolvimento de pesquisa e da intervenção social” (UFG, 2002, p. 5). Reafirma assim o objetivo do curso de licenciatura que é o de “formar um tipo de intelectual público que deve lidar com a corporalidade humana em seu sentido concreto e sensível, técnico e estético, com o objetivo de promover transformações nos comportamentos, nos valores políticos e morais das novas gerações para garantir a paz e o desenvolvimento de valores humanos com ética no país” (UFG, 2004, p. 15); além de “formar professores com capacidade para atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde e lazer social que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, cultura e a sociedade”. (UFG, 2004, p. 20).

<sup>6</sup> Valemo-nos da categoria *professores em formação* para identificar os alunos do curso de especialização em estudo e *professores formadores* para identificar os professores que atuam como docentes no curso.

## Metodologia

Para a concretização de tais propósitos, foi realizado um estudo de caso do tipo etnográfico, que envolveu uma pesquisa de campo junto ao curso em questão, sendo utilizada a técnica da observação participante junto às aulas do curso e da entrevista semi-estruturada dirigida aos *professores em formação*. Seguindo uma lógica espiral, o estudo foi acompanhado de revisão bibliográfica acerca dos estudos que envolvem o tema da formação de professores, o que implicou num constante ir e vir do material de análise aos pressupostos teóricos utilizados que nos serviram para o processo de seleção e classificação dos dados coletados. E lhe foi combinada também a aplicação de questionários sócio-econômicos<sup>7</sup> junto aos *professores em formação* e uma pesquisa documental que teve como fontes o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e o portal eletrônico da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFG.

## Resultados e Discussão

Com a aplicação de questionários, recolhemos dados que permitem caracterizar o perfil do *professor em formação*. Para aprofundarmos nossa análise, foi definida uma amostra representativa do grupo para a realização de entrevistas, a partir das quais pudemos identificar as demandas que orientam seus interesses pela formação continuada, a relação que estabelecem com os *saberes curriculares*, bem como as *crenças* que forjaram a partir de sua formação inicial e a partir do seu trabalho docente.

Para compreender as demandas, num primeiro momento, buscamos saber as motivações dos *professores em formação* ao buscarem o curso de especialização. Percebemos o anseio por mais e novos conhecimentos para melhor lidarem com a realidade escolar. A inexperiência e a incerteza quanto ao seu papel os forçam a buscarem uma melhor qualificação.

Ao aprofundarem os estudos nos temas da educação que avaliam terem sido tratados superficialmente da formação inicial, visam também ampliarem suas possibilidades de ingresso no serviço público, o que nos leva a perceber que as pressões do mundo do trabalho – empregabilidade – são contingenciais entre *professores em formação*. Os *saberes disciplinares* são vistos, portanto, como saberes instrumentais para

---

<sup>7</sup> Para caracterização sócio-econômica do universo dos 20 *professores em formação* foi aplicado um questionário. Elegeu-se assim uma amostra de 6 *professores em formação* para a concessão de entrevista semi-estruturada. E foram realizadas 20 sessões de observação junto a 2 das 6 disciplinas do curso. Já o documento básico de pesquisa foi o PPP do curso, referente à Resolução n° 483 da Câmara Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEC) da UFG, que regulamenta o curso de Especialização em Educação Física Escolar, bem como do PPP do curso de licenciatura, referente à Resolução n° 715 da CEPEC, que fixa o currículo do curso de graduação em EF – Licenciatura Plena. Destaca-se ainda que todos os envolvidos na pesquisa, coordenador do curso, *professores formadores* e *professores em formação* participaram da investigação com livre e esclarecido consentimento.

concursos públicos e não propriamente para a qualificação de sua prática pedagógica. A especialização é vista também como um curso preparatório de acesso ao mestrado.

De todo modo, o curso de especialização é apontado como de extrema validade para sua vida profissional. Para os egressos da licenciatura de outras IES, a ampliação dos conhecimentos acerca da EF é um ponto destacado ao reconhecerem o diferencial no curso de especialização da UFG, este reconhecimento se dá pelo viés sócio-crítico de formação.

Neste sentido, o curso não só vem ampliando os conhecimentos, as leituras acerca da escola, da educação e da EF. Socializa novas ferramentas para o trato pedagógico dos conteúdos, problematizando a realidade escolar, com todos os seus problemas e as possibilidades de superação.

Em relação às disciplinas do curso, nota-se a construção de uma hierarquização dos *saberes disciplinares* em função de sua articulação ou não com as demandas postas pela prática pedagógica. Dentre as mais bem avaliadas encontram-se as disciplinas ligadas ao esporte, tanto pela receptividade dos *professores em formação* aos conteúdos, como também em função do tratamento pedagógico que os *professores/formadores* conferiram aos *saberes disciplinares*.

Nota-se que o reconhecimento e a valorização do professor de EF estão relacionados ao projeto e perfil da escola. Se o professor de EF se aproxima deste perfil, ele é valorizado. Para outros *professores em formação*, o professor de EF é o próprio culpado pela falta de reconhecimento, por não demonstrar compromisso com a escola, com a mudança, ou seja, ele mesmo se desvaloriza. A desvalorização do professor é também associada ao desconhecimento do objeto de estudo da EF, ao limitado conhecimento sobre o seu papel e a função da escola. E isso se reflete na sua imagem junto à comunidade escolar.

Identificamos as crenças acerca do trabalho do professor de EF não reconhecido como trabalho intelectual. A falta de estudos e de compromisso frente à realidade escolar caracteriza o que os *professores em formação* pensam do professor de EF. O trabalho intelectual cobraria do professor de EF a ampliação de seu acervo de conhecimentos, na sua visão de mundo e na compreensão sobre o objeto de seu trabalho.

Ao identificarmos as crenças acerca da valorização do professor, acabamos por caracterizar quem é o “bom” professor de EF segundo os *professores em formação*.

Há ainda o entendimento de que os professores em geral, não só os de EF vêm sofrendo com a crescente desvalorização do seu trabalho, o que é determinado pela precarização da educação e da escola, com destaque para a falta de materiais, para os

baixos salários.

De todo modo, as *crenças* forjadas a partir da prática e experiência profissional dos *professores em formação*, em especial aquelas relacionadas ao “mau” professor, influenciam a “filtragem” dos *saberes das disciplinas*.

## **Conclusão**

Este trabalho buscou compreender quais são e como se colocam as relações entre os *saberes cotidianos*, orientados pelas crenças, experiências e demandas dos *professores em formação*, com os *saberes curriculares* no processo de formação continuada em EF na UFG. Através do diálogo e análise de conteúdo das entrevistas podemos perceber que os *professores em formação* “filtram” os saberes e conhecimentos organizados pelo curso em função da relação com a sua prática pedagógica.

No entanto, percebe-se, a partir das *crenças* destes professores em relação ao papel da EF na escola e ao trabalho do professor de EF, uma clara preocupação com a qualificação de seu trabalho no sentido da mudança da realidade escolar, algo que reflete a influência da experiência da *formação inicial*, em grande parte, vivida pelos *professores em formação* na própria UFG.

Todavia, avaliam que o curso tem, em alguma medida, respondido às suas expectativas, ampliando a sua compreensão e visão acerca da sociedade, do mundo, da escola e da própria EF. Mas chamam atenção tais expectativas, pois se relacionam ainda à possibilidade de ascensão na carreira, na busca por melhores salários e preparação para o ingresso no magistério público.

Enfim, concluímos que o curso de “especialização em escolar” vem logrando significativo êxito quanto aos seus objetivos e demandas dos *professores em formação*. Ainda que não sejam plenamente atendidos em uma relação mais direta com a prática e cotidiano escolar, reconhecem o “diferencial” da especialização em escolar da UFG ante o concorrido mercado educacional que se criou em torno da pós-graduação *lato sensu* na cidade de Goiânia e no país, qual seja, sua orientação pedagógica e política por uma qualidade socialmente referenciada.

## **Referências Bibliográficas**

ALVES, Wanderson Ferreira. Os professores e sua formação: uma análise nos cursos de especialização em Educação Física Escolar, In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15º Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 1, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DAVID, Nivaldo Antonio Nogueira. **Novos ordenamentos legais e a formação de professores de educação física: pressupostos de uma nova pedagogia de resultados**. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.89-11, jan./abr. 2004.

GOMES, Cândido Alberto. Pós-Graduação lato sensu terra de ninguém? **Infocapes**, Brasília, v. 7, n. 2, 1999.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação. **Educ. Soc.** [online]. 1998, vol. 19, no. 63, pp. 105-125. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 11 nov. 2007.

\_\_\_\_\_, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 93, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 11 nov. 2007.

MOLINA, Vicente Neto. **Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/Brasil**. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.145-169, janeiro/abril de 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis:Vozes, 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto do curso de especialização em educação física escolar**. Goiânia: FEF/UFG, 2002.